

Galeria

Bichos ameaçados

PROCURA-SE



Nome científico: *Cnemidophorus natio*.

Nome popular: lagartinho-de-linhares.

Tamanho médio: sete centímetros de comprimento.

Local onde é encontrado: litoral do Espírito Santo e da Bahia.

Hábitat: restingas.

Motivo da Busca: animal ameaçado de extinção!

Ilustração Mario Bag



Galeria

Bichos
ameaçados

lagartinho-de-linhares





FOTO PEDRO PELOSO



CIÊNCIA
HOJE
das crianças





Galeria

Bichos ameaçados

Domínio feminino

Praia, sombra e água fresca. Que maravilha para relaxar! É em lugares assim, nas restingas ao longo do litoral do Espírito Santo e do sul da Bahia, que vive o lagartinho-de-linhares. Ao longo da manhã, ele é visto correndo pelas areias e entre a vegetação rasteira das restingas, alimentando-se de pequenos insetos, aranhas e outros invertebrados. No início da tarde, quando já está de barriga cheia, descansa longe dos olhos de cobras e lagartos grandes, que são seus predadores.

Por trás dessa vida praiana, essa espécie esconde um fato muito interessante: não há lagartinho-de-linhares machos – sim, são todos fêmeas! Novos lagartinhos-de-linhares surgem a partir de um tipo de reprodução pouco comum chamado partenogênese, processo pelo qual um novo ser se desenvolve a partir de um óvulo que não foi fecundado por um gameta masculino. O filhote, neste caso, é uma cópia idêntica da sua mãe – um clone natural!

Durante o ano todo há lagartinhos-de-linhares botando até quatro ovos, de onde nascerão suas “cópias”. Uma grande vantagem da partenogênese é que uma só fêmea pode dar origem a uma população inteira de lagartos. Mas existe uma grande desvantagem: como todas as filhas são geneticamente idênticas às suas irmãs e mães, qualquer mudança no ambiente que coloque em risco um indivíduo atingirá todos os demais. Por exemplo, um novo vírus ou bactéria que consiga infectar e matar um lagartinho-de-linhares poderá exterminar toda a população de uma região. É por isso que as espécies que se reproduzem por partenogênese são bastante sensíveis, e podem se extinguir rapidamente, se alguma coisa ameaça seu hábitat.

Mas, hoje, a maior ameaça aos lagartinhos-de-linhares é a destruição das restingas para a construção de casas, pousadas e hotéis. Em algumas regiões, onde até poucos anos atrás eram encontrados em grandes quantidades, como em Guaratiba, na Bahia, eles já não existem mais. Será que a espécie humana tem o direito de buscar cada vez mais conforto sem se importar com as outras espécies?

Henrique Caldeira Costa,
Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.